

ÍNDICE

Introdução	11
I. <i>A vida na origem</i>	15
1. A concepção, um problema de método	15
2. O apreço da criança e o amor maternal	18
3. A formação profissional e o desinteresse pelas letras	20
4. Sobre o lugar hierárquico da mulher e a escolha do marido ..	22
5. A importância da linhagem e a evolução das estruturas fami- liares.....	25
6. As consequências familiares e sociais do rigor sexual.....	27
II. <i>Um pouco mais longe, a vizinhança</i>	29
1. O desenvolvimento do individualismo	29
2. A relação de vizinhança e o medo	32
3. Piedade, heterodoxia e satanismo	34
4. A festa	36
III. <i>Os espaços vitais</i>	39
1. A história da alimentação	39
2. A autarquia, o abastecimento e o alcance real da fome	41
3. A realidade e o mito da revolução agrícola	43
4. O aumento da área de cultivo e da produção	46
5. O vestuário e a moda (e algo sobre o gado)	48
6. A casa.....	51
7. O habitat: aldeias e cidades.....	53
8. Os critérios urbanísticos	56
9. A «sedentarização» das instituições e a unificação dos gostos ..	58
10. O espaço infinito: o mar e os caminhos.....	60

IV. <i>Trocar e criar</i>	65
1. O comércio e as suas categorias: Europa.....	65
2. América.....	68
3. A revolução do consumo, o debate sobre o nível de vida e o peso dos critérios familiares na organização económica.....	70
4. A produção industrial: o relevo da França e o predomínio da Inglaterra.....	72
5. As técnicas.....	74
6. As bases da empresa: grémios e financeiras.....	76
V. <i>A condição do homem</i>	81
1. A repartição da propriedade: formas legais e reais.....	81
2. A relação entre o homem, a propriedade e a amortização.....	84
3. Os homens como propriedade: servos e escravos.....	85
4. Os trabalhos forçados e a distinção entre senhorios e feudos.....	89
5. Caçadores, camponeses, artesãos e jornaleiros. O herói de fronteira e a realidade quotidiana.....	92
6. Os burgueses, a história da palavra «burguesia» e a revolução das profissões.....	94
7. As condições laborais, a consideração do trabalho e o mito do espírito capitalista.....	97
VI. <i>Analfabetos, leitores, estudiosos e sábios</i>	101
1. O papel das letras: trabalho ou religião?.....	101
2. Correspondência, imprensa e leituras.....	104
3. O alcance real da devoção à cultura.....	107
4. A «burguesia de serviços», a trilogia universitária, as instituições formativas complementares.....	110
5. O alcance e o mito da democratização e a secularização do ensino especial.....	113
6. O ofício de mestre.....	115
VII. <i>A tolerância e os tolerantes</i>	117
1. Vínculos paroquiais, pastoral tridentina e democracia eclesial.....	117
2. A função geográfica da intolerância.....	120
3. A preponderância dos eclesiásticos e o clero subordinado: católicos, protestantes e ortodoxos.....	124
4. A ofensiva do regalismo.....	127
5. O fundo intemporal: poder político e riqueza.....	131
6. Reforma e anticatolicismo: a maçonaria.....	134
7. O problema dos judeus: o anti-semitismo.....	136
8. O teísmo dos filósofos.....	139

9. A chave newtoniana e o naturalismo de cada dia	141
10. Há descristianização no Antigo Regime?	143
VIII. <i>A condição de súbdito</i>	147
1. As formas de governo local e a representação popular	147
2. A honra de ser realengo	149
3. As lutas pelo poder local: a revolução genebrina	151
4. Os instrumentos do poder: leis e tribunais. A marginalidade da lei e da administração da justiça.....	154
5. As festas e os loucos: a submissão do mundo à forma escrita..	158
6. Os impostos, gérmen das revoluções: França, Espanha, Inglaterra, América.....	160
7. Queria ser uma sociedade funcional: os Estados.....	161
8. Era uma sociedade de classes? O carácter funcional da posição económica e a teoria das quatro estruturas (linhagens, corpos, fidelidades e ordens)	164
9. Uma sociedade harmoniosa e diferente: protecção, beneficência e mendicidade.....	166
10. A violência: crimes e rebeliões populares.....	169
11. O protagonismo do protesto: o conceito de povo e a luta de classes.....	173
12. Ruptura de economia moral no século XVIII?	176
13. O poder nobiliárquico e alguns velhos mitos	180
IX. <i>A revolução como Antigo Regime</i>.....	185
1. Entre reis e súbditos: a articulação social das relações políticas	185
2. Os modernos absolutismos e os igualitarismos antigos	188
3. A gestação do liberalismo, suas classes e modos.....	193
4. As primeiras doutrinas contra-revolucionárias: a teoria da conspiração.....	197
5. A excepção – outra vez –, a Inglaterra: a verdadeira singularidade do sistema político inglês	200
6. A radicalização do absolutismo e do parlamentarismo: Inglaterra outra vez, Irlanda e América do Norte	204
7. O ponto de partida: o pós-guerra euro-americano de 1763 e a subversão dos privilegiados (privilegiados em quê?)	207
8. E a revolução burguesa?	211
X. <i>Sentimentos, pensamentos e relações internacionais</i>	215
1. O equilíbrio europeu do século XVIII e a pedra de toque: patrimonialismo, nacionalismo e xenofobia religiosa	215

2. O segundo período crucial, 1740-1763, e os critérios étnicos da expansão dos Europeus: naturalismo, cosmopolitismo, racismo e negrofobia.....	217
3. O nacionalismo das luzes e a resposta popular: o peso da língua ..	221
4. As transformações da guerra e dos exércitos	223
<i>Epílogo necessário</i>	227
1. O retrocesso da morte.....	227
2. A luta contra a morte: médicos, guerras e bactérias	231
3. O relógio	233
<i>Segundo epílogo: para historiadores</i>	237
1. O problema: como há-de ser a síntese	237
2. A revolução historiográfica dos tempos modernos.....	238
3. O dilema epistemológico	239
4. Da tetrarquia latina à sociologia histórica	242
5. ... Solução enganadora.....	242
6. Para uma história antropológica	244
7. Sobre a ordem lógica da narração e a deontologia	245
8. Limites deste trabalho: antropologia e política	247
9. Benfeitores e culpados.....	248
<i>Ensaio de bibliografia</i>	251
1. A vida na origem	251
2. Um pouco mais longe, a vizinhança.....	255
3. Os espaços vitais	257
4. Trocar e criar.....	262
5. A condição do homem	269
6. Analfabetos, leitores, estudiosos e sábios.....	275
7. A tolerância e os tolerantes.....	279
8. A condição de súbdito	283
9. A revolução como Antigo Regime	291
10. Sentimentos, pensamentos e relações internacionais.....	301
Epílogo necessário	303